

**Universidade Federal Fluminense
Instituto de Psicologia
Departamento de Psicologia**

Projeto de Estágio Básico I

Eixo Estruturante IV: Fenômenos e Processos Psicológicos
Eixo Estruturante V: Interfaces com campos afins do conhecimento
Eixo Estruturante VI: Práticas Profissionais

Título do Projeto: Deficiência e políticas de cuidado

Docente responsável: Marcia Moraes

Carga horária: Semestral, 136 horas

Vagas: 10

Dia e horário: quartas-feiras, das 16h às 20h

Local do estágio: Os locais do trabalho de campo serão definidos no começo do semestre em parceria com as instituições de reabilitação da pessoa com deficiência e/ou outras instituições a serem visitadas pelos estudantes, sempre com o foco voltado para o tema central do projeto de estágio.

1. Objetivos do estágio e inserção na matriz curricular

Esse projeto de Estágio Básico I se insere na matriz curricular, principalmente em articulação com o Eixo IV, que se caracteriza por introduzir o graduando nos estudos acerca dos fenômenos e processos psicológicos básicos. No caso específico do presente projeto, existem articulações importantes do estágio com os Eixos V e VI. Isso porque, o campo temático da deficiência, envolve algumas linhas de estudo presentes no Eixo V, como por exemplo, as disciplinas optativas Psicologia e Estudos da Deficiência, Libras, Necessidades especiais e Psicologia, dentre outras. As disciplinas voltadas diretamente para o campo dos estudos da deficiência são responsáveis pelo desenvolvimento de habilidades e competências que envolvem manejar e analisar os sentidos que a experiência da deficiência toma nas vidas dos sujeitos. São também responsáveis por colocar em análise as barreiras de acesso – inclusive as atitudinais – que se constituem, por um lado, como impeditivos para a participação social das pessoas com deficiência e, por outro, operam como vetores de opressão que podem ser colocados em ação por profissionais que atuam nos mais diversos campos de atendimento às pessoas com deficiência, seja no SUS, na assistência social, nos sistemas escolares, nos equipamentos culturais e em outros espaços.

Neste sentido, o objetivo do Estágio que ora se apresenta é, primordialmente, orientar os alunos no que diz respeito às políticas de cuidado com pessoas com deficiência, tomando por base o modo como elas lidam/manejam com os fenômenos e processos psicológicos básicos, como percepção, pensamento, memória, aprendizagem, afetos e processos motivacionais. A base teórico-prática do estágio é o modelo social da deficiência, marco conceitual e prático que está definido na Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, documento do qual o Brasil é signatário e que é cláusula constitucional, por meio de emenda constitucional, datada de 2009. É um marco importante este, que define e orienta as políticas públicas dirigidas às pessoas com deficiência em nosso país e que deve pautar também a prática do profissional de psicologia.

A esse respeito, é importante mencionar que no ano de 2025, o Conselho Federal de Psicologia divulgou ao menos três documentos fundamentais para o desenvolvimento do estágio:

1. A nota técnica 12/2025, intitulada “Orientação às psicólogas e psicólogos para atuação junto a pessoas com deficiência”;
2. A resolução CFP 07/2025, que estabelece normas para o exercício profissional de psicólogas e psicólogos junto às pessoas com deficiência e para o enfrentamento ao capacitismo;
3. Manual orientativo para uma Psicologia Anticapacitista.

Todos estes documentos estão assentados na perspectiva teórico-prática do modelo social da deficiência (Diniz, 2007) e da perspectiva feminista do modelo social. Há no Brasil, ampla literatura científica sobre estes modelos de deficiência e suas consequências para as práticas profissionais nesta área (Gesser, Lorandi et al, 2022; Maior, 2017; Moraes, Gesser, Kaufman, 2025). No curso do estágio, serão propostas leituras articuladas dos documentos supra citados (e de outros, que orientam as políticas públicas no campo da deficiência) e da literatura científica que explora os sentidos de deficiência propostos pelo modelo social da deficiência e pela perspectiva feminista. A partir desse conjunto de leituras algumas questões serão analisadas: Que sentidos são produzidos para os fenômenos e processos psicológicos básicos no campo dos estudos da deficiência? Que direções práticas podemos extrair de tais documentos/textos para a atuação do profissional de Psicologia? Que questões éticas estão implicadas na atuação profissional junto com pessoas com deficiência?

Por fim, sublinho que a realização desse estágio se justifica uma vez que a deficiência é uma condição humana e, portanto, um tema transversal à formação em psicologia, isto é, perpassa todo e qualquer campo de estudo e prática em nossa área de atuação. No entanto, é ainda uma temática pouco presente nas formações em psicologia ou, quando presente, está restrita às disciplinas optativas. Essa configuração torna possível que uma pessoa se forme em Psicologia sem jamais ter tido contato com o campo dos estudos da deficiência. Assim, a atuação profissional ficará à mercê

de concepções hegemônicas da deficiência que são estigmatizantes e preconceituosas. A compreensão de que a deficiência é um tema polissêmico é algo que precisa se fazer presente na formação em Psicologia. A deficiência é uma experiência vivida por alguns sujeitos; uma condição humana; um marcador social da diferença; uma questão política e social; um modo de subjetivar o mundo; uma luta social. Estudar e conhecer estes sentidos da deficiência é um passo importante na formação em psicologia a fim de que as concepções hegemônicas e capacitistas da deficiência sejam colocadas em xeque para que se possa consolidar uma prática anticapacitista no atendimento às pessoas com deficiência, nos mais diversos campos de atuação do profissional de psicologia.

A realização desse estágio visa dar um passo importante para construir, na UFF, os marcos de uma prática profissional anticapacitista.

2. Atividades

- a) estudo e discussão de textos e documentos;
- b) pesquisas de campo nos equipamentos de atendimento à pessoa com deficiência;
- c) escrita de diário de campo a ser lido e compartilhado com o grupo;
- d) participação nas reuniões de supervisão;
- e) elaboração de relatório final.

3. Avaliação

A avaliação tomará como base a escrita dos diários de campo, o relatório final, bem como a presença do/a/e aluno/a/e nas atividades do estágio. Nos textos escritos, a avaliação levará em conta a articulação entre os textos e documentos estudados, bem como a análise das situações de campo.

Bibliografia básica:

AMARAL, Lígia Assumpção. **Resgatando o passado. Deficiência como figura e vida como fundo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Manual orientativo para uma Psicologia Anticapacitista**. SP: GM Editorial, 2025. Disponível on line em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2025/10/Manual_Anticapacitista_web.pdf Acesso em outubro de 2025.

GESSER, Marivete; LORANDI, Joana; MARTINS, Vitor Fernando Pereira & SILVA, Jéssica Petronilha DA. O ESTUDO DA DEFICIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM Psicologia. **Psicologia e Sociedade** (34), 2022. Disponível on line em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/LDQ7WKVjRf5NydcdrthTpmq/?lang=pt>. Acesso em outubro de 2025.

MAIOR, Isabel Maria M. Loureiro. Movimento político das pessoas com deficiência: reflexões sobre a conquista de direitos. **Inclusão Social**, 10(2), 28-36, 2017. Disponível on line em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4029> .Acesso em outubro de 2025.

MORAES, Marcia; GESSER, Marivete & KAUFMAN, Nira. **Psicologia e Estudos da deficiência**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2025.